

Fábio Diniz Junqueira – O cidadão fiel de Progresso

>> **Paulo Ramos**
Redação DS

Acredito que algumas pessoas já estavam com saudades da série memória do jornal Diário da Serra, pois bem, as histórias dos principais topônimos de Tangará estão de volta para fazer com que você faça uma viagem por um contexto cheio de descobertas e conquistas.

O personagem de hoje, nasceu em 14 de março de 1924, na cidade de Olímpia no estado de São Paulo, trata-se de Fábio Diniz Junqueira, um sonhador, leitor assíduo, fiel, companheiro, amigo, um lutador, que você começa a

conhecer a partir de agora. Quem nos recebeu para contar um pouquinho da história de Fábio Diniz, foi seu filho, que recebeu o seu primeiro nome, Fábio Martins Junqueira, ele que foi vereador por três mandatos, vice-prefeito e também prefeito de Tangará da Serra. Fábio nos recebeu em sua casa na Vila Alta, com um suco delicioso de abacaxi com gengibre feito por sua esposa Helena, conversamos por quase uma hora sobre a vida de seu pai.

“Meu pai foi um lutador, um cara que nos passou muita sabedoria. Ele contribuiu muito para a vida de muitas

pessoas, principalmente no Distrito de Progresso”, comentou o filho. O senhor Fábio se casou com dona Diva, em 20 de fevereiro de 1954 e com ela teve cinco filhos. A sua dedicação era enorme para que não faltasse nada aos filhos que tanto incentivava para a dedicação aos estudos.

Além do filho Fábio, que fez contabilidade, pedagogia e direito, o casal viu outros três filhos se formarem, apenas o mais velho que não terminou o 2º grau, “nós tivemos que sair de casa para estudar, mas mesmo assim ele sempre se dedicou para que a gente conseguisse concluir os estudos”.



Fábio Diniz (1924 - 1996)

PERFIL

>> **Paulo Ramos**
Redação DS

No distrito de Progresso contribuiu como um dos coordenadores das famosas festas de santos, como também na construção da Igreja Católica. Fábio Diniz vinha de família tradicional de católicos, mas tinha certa tendência a doutrina evangélica.

Leitor da bíblia, ele nunca teve uma católica, apenas evangélica, pois não concordava com a presença de alguns livros, “meu pai era um católico, veio de família baseada no cristianismo, mas ele tinha, vamos dizer assim, um pé no campo dos evangélicos, inclusive ele sempre frequentou a Igreja Metodista, mas nunca chegou a se batizar”. Com relação a família,

Fábio Diniz era um homem presente, adorava as reuniões familiares e vivia para todos. Infelizmente, no ano de 1985, viu sua esposa Diva falecer de câncer no pulmão, “ele ficou muito abatido e com isso ele veio morar comigo até o ano de 1991”. O homem de jeito simples, se via quieto, triste e sentindo a falta da companhia de tantos anos.

FORMAÇÃO

A pecuária e a sobrevivência

>> **Paulo Ramos**
Redação DS

Seu Fábio Diniz era um homem dedicado, mesmo com uma deficiência em um dos olhos, após um acidente aos 14 anos, ele continuou os estudos, “ele foi ajudar um senhor que estava alcoolizado a atravessar em um pinguela, quando

estavam chegando no final, o homem caiu e puxou ele junto. (...) Meu pai caiu em uma pedra e acabou ficando com essa deficiência”.

Lendo através de uma lupa ele terminou o ensino médio e se formou em Técnico em Agropecuária. No ano de 1971 veio para Mato Grosso, na cidade de Alto Araguaia, anos mais tarde, mais pre-

cisamente no ano de 1975 se mudou para Tangará da Serra, no então Distrito de Progresso. “Meu pai sempre sobreviveu da pecuária, ele tinha uma fazenda em São Paulo e aqui não foi diferente, era disso que ele vivia e disso que ele sustentava a nossa família”. Seu Fábio ainda abriu um posto de gasolina e no ano 1978 assumia como juiz de paz.

CRÍTICO

Os textos, as opiniões e a técnica da escrita espelhada

>> **Paulo Ramos**
Redação DS

O seu filho, que recebeu o seu nome, Fábio Martins Junqueira, nos contou algo bastante curioso. O seu Fábio tinha a mania, uma boa mania, diga-se de passagem de escrever em diários, sobre acontecimentos do cotidiano, como também sobre suas concepções em relação a vida e a sociedade.

Seu Fábio era um crítico nato, em um dos arquivos que seu filho guarda, consta um texto de uma excelente escrita e um conteúdo memorável, sobre a personalidade de jovens, no qual, ele dá sugestões de como o governo poderia agir para que ações pudessem ser feitas para



Fábio contribuiu para a formação de um deficiente visual

contribuir com a atitude de jovens e suas ações no meio social. Uma crítica que para nós pode parecer tão atual, mas que foi escrita por ele no ano de 1945.

Vaidoso com suas escritas e sem buscar reconhecimento, ele as guardava em um baú,

entretanto, sua empregada acabou tendo acesso a elas. Desconfiado, mas como sempre cauteloso, ele não criou nenhuma situação constrangedora, apenas começou a escrever ao contrário, da forma que para ler, a pessoa teria que ter a ajuda de um espelho.

FIM DA VIDA

A influência política e a morte aos 72 anos

>> **Paulo Ramos**
Redação DS

Fábio Diniz Junqueira foi candidato a vereador no estado de São Paulo, sempre acompanhou e participou do processo político de Tangará da Serra. Seu Fábio viu no filho uma esperança de uma carreira pública na cidade em constante desenvolvimento.

Questionando o seu filho sobre a possível influência ele não demora em responder, “com toda certeza, se eu entrei na política foi por total influência do meu pai, que sempre acompanhou, que sempre gostou. Quando ele foi candidato em São Paulo, a cidade era pequena, mas mesmo assim, eu criança estava lá com ele no palanque”.

Em 1996, Fábio Martins Junqueira era candidato a vice-prefeito, ao lado de Jaime Muraro, foi a última eleição não eletrônica no Brasil. O seu Fábio Diniz sempre apoiando o filho estava muito emocionado diante de uma possível vitória, no entanto, ele já estava doente, pois havia adquirido uma doença que ia paralisando os seus órgãos. Mesmo muito abatido queria votar, “ele queria votar de qualquer jeito, mas eu não deixei, daí ele me disse ‘e se você perder?’, foi quando disse a ele que se perdesse por um voto seria fatalidade e mesmo assim não o deixei ir”.

No primeiro dia de apuração, a chapa do filho estava na segunda colocação, mas no segundo dia, após apuração dos votos de Progresso, eles ultrapassaram e abriram van-

tagem para a 2ª colocada, foi então que seu Fábio não aguentou e teve um derrame, “ele estava tão emocionado que acabou tendo um derrame, mas mesmo assim ele ainda ficou firme e persistiu por mais alguns dias”.

Foi no dia 1º de novembro de 1996 que seu Fábio Diniz acabou tendo a sua despedida da terra, devido a uma falência múltipla dos órgãos, ele deixava uma enorme família com seus ensinamentos, com suas vitórias e conquistas, com suas ideologias sobre a vida.

No ano de 2001, a Câmara de Vereadores, aprovou o projeto de lei ordinária que titulava o Centro Municipal de Ensino do Jardim dos Ipês, com o seu nome: Fábio Diniz Junqueira, como é até hoje.

PROJETO

MEMÓRIA

COLETÂNEA DE REPORTAGENS PUBLICADAS NO DIÁRIO DA SERRA SOBRE TOPÔNIMOS TANGARANGENSES

REALIZAÇÃO

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

APOIO



SICREDI
Gente que coopera cresce.

Unimed

Vale do Sepotuba

